USO DO CANABIDIOL (CBD) PARA ANSIÓLISE EM GATOS DOMÉSTICOS

Autor(res)

Rafaela Andréa Gonçalves Dias
Beatriz Adami De Barros Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O comportamento ansioso felino vem sido alvo frequente de preocupação na medicina veterinária comportamental, comprometendo o próprio bem-estar do animal e sua relação com os tutores (SEABRA, 2025). O animal pode desenvolver diversos transtornos a partir da ansiedade como mudanças de apetite, autolimpeza excessiva ou insuficiente, diminuição da atividade física e alteração de comportamento social, além da eliminação inadequada da urina (DINIZ, 2022).
O estresse agudo ou crônico pode induzir comportamentos de agressividade e estereotipias, além de agravar doenças já existentes desencadeadas pelo estresse e possíveis doenças latentes. Essa predisposição dificulta as práticas veterinárias visto que as respostas fisiológicas à ansiedade e ao estresse podem esconder sinais clínicos ou necessidade de sedação, podendo elevar o risco de complicações e comprometer diagnósticos. A síndrome de Pandora e a Cistite Idiopática Felina são condições que podem se agravar por fatores estressantes e de ansiedade (SEABRA, 2025).
Fármacos alternativos comumente utilizados como tratamento para a ansiedade acabam não suprindo a necessidade do animal, sem reduzir os danos causados pelo estresse, não atingindo o objetivo esperado e causando efeitos indesejados. Em contrapartida, a cannabis surge como uma alternativa mais eficaz e sem efeitos adversos, quando usada corretamente (DINIZ, 2022).
A relevância deste estudo se deve à importância de atualizações na farmacologia e técnicas de manejo comportamental felino, visto que há poucas literaturas e estudos sobre o uso de cannabis em gatos domésticos. É de suma importância compreender os efeitos desta para o tratamento da ansiedade.

Objetivo

Este trabalho objetiva compreender a fisiologia felina junto com as propriedades ansiolíticas da cannabis.

Material e Métodos

Para a revisão de literatura presente neste estudo sobre a planta Cannabis no tratamento da ansiedade em felinos domésticos, fizeram- se necessárias pesquisas, buscando em livros, revisões de literaturas e artigos científicos publicados no Google Acadêmico, PubVet, utilizando-se fontes confiáveis, nos idiomas português e espanhol, para fundamentar este trabalho e entender sobre o tema, incluindo tópicos como o sistema endocannabinoide, composto ativos da planta e seus efeitos.

Resultados e Discussão

O sistema endocannabinoide é uma rede de sinalização inter- e intracelular, responsável pela homeostasia e compreendendo a modulação do humor, a percepção do meio ambiente, funções cardiovasculares, respiratórias, gastrointestinais, neurológicas e imunológicas. Os endocannabinoides mais conhecidos são AEA (anandamida(N-araquidoniletanolamida)) e 2-AG (2-araquidonilglicerol,) que se ligam aos receptores CB1 e CB2 (SEABRA, 2025). Esses endocanabinóides são encontrados no sistema nervoso e imunológico de animais e seres humanos (RIBEIRO, 2025). Os canabinoides ativam os seus efeitos a partir da interação com os receptores CB1 e CB2, que podem ser encontrados em diversas partes do corpo, sendo o receptor CB1 localizado em regiões do SNC (Sistema Nervoso Central) atuando na ansiedade, dor e compreensão e o CB2 localizado em órgãos que fazem parte do sistema imunológico, influenciando o sistema nervoso e imunológico (GOULART, 2025). Além desses receptores, os canabinoides também se relacionam com outros receptores como o TRPV-1, GPR55, PPARs, e o receptor de serotonina tipo 1A (5-HT1A) que modula a ansiedade e o humor do paciente. Dessa forma, o canabidiol (CBD), fitocanabinoide originado da cannabis sativa, provou possuir propriedades ansiolíticas e antidepressivas, em razão de sua ativação indireta do receptor 1A (5-HT1A) (SEABRA, 2025).

Os dois maiores canabinoides presentes na planta são o CBD, canabidiol, e o THC, 9 tetrahidrocanabinol. O CBD não ativa os receptores CB1 no encéfalo, logo não produz os efeitos psicotrópicos que se fazem presentes quando há o THC devido a este último fazer ligação com o CB1. Os fitocanabinoides possuem efeito dose-dependente, pois baixas doses de CBD e de THC produzem efeitos ansiolíticos e sedativos, já altas doses de CBD não produzem nenhum efeito, enquanto alta dosagem de THC é ansiogênica. O CBD é utilizado para fins terapêuticos, enquanto o THC é responsável pelos efeitos psicoativos da planta (GOULART, 2025).

Além do CBD e THC, há o Canabicromeno (CBC), um composto da Cannabis que também é amplamente estudado devido às suas propriedades fungicidas e bactericidas, ausentes até no CBD e THC, podendo também ser utilizado como substrato para fabricação de anti-inflamatórios, sedativos e hipotensores (RIBEIRO, 2025).

O CBD destaca-se por ser o composto mais abundante da Cannabis sativa, estando presente em mais de 40% da composição de seus extratos. Na intenção de suprir as exigências feitas pela Nações, criaram-se cepas de C. sativa com níveis mínimos de THC e altos de CBD, visando potencializar efeitos terapêuticos e evitar danos colaterais causados pelo THC (RIBEIRO, 2025). O CBD é apresentado como uma alternativa mais favorável em relação à ansiolíticos comuns devido à ausência de efeitos psicotrópicos, podendo tratar a ansiedade sem alterar o estado de consciência do paciente e sem induzir efeitos secundários comuns com uso de outros ansiolíticos, como sonolência e dependência (MOLINA-BERNAL, 2025).

Em gatos domésticos, o tempo máximo para o CBD ser absorvido é de até 2 horas, sendo maior que o tempo de cães que absorvem em ate 1,4 horas. Já quanto ao tempo de vida média de eliminação do CBD, estima-se entre 1,5 a 4 horas, porém outras pesquisas já chegaram a relatar 17,1 horas e até 26 horas, podendo ter uma vida média de eliminação prolongada. Há uma grande tolerância pelo organismo do animal, entretanto pode haver hipersalivação moderada de 2 a 10 minutos após a administração via oral em alguns pacientes (MOLINA-BERNAL, 2025).

Os produtos à base de Cannabis podem ser encontrados em diversas apresentações, tais como cápsulas, biscoitos e óleos, sendo este último o mais utilizado (DINIZ,2022).

A administração de CBD em felinos domésticos é bem tolerada em doses controladas, porém existem efeitos secundários relatados em alguns estudos, são eles: hipersalivação de 2 a 10 minutos após administração via oral; sonolência e letargia, principalmente em doses altas, é um efeito temporário e pode ser reduzido se a dose for diminuída ou houver adaptação prévia; perda de apetite nos primeiros dias de tratamento; diarreia e transtornos gastrointestinais, geralmente está associada ao óleo portador presente na formulação (MOLINA-BERNAL, 2025).

Também foram documentados efeitos secundários potencialmente graves como a hepatotoxidade, que embora seja rara, é uma preocupação em gatos hepatopatas, sendo recomendável avaliações periódicas em pacientes de tratamento prolongado. Ademais, pode causar efeitos graves pela interação com outros medicamentos, podendo aumentar ou diminuir a eficácia de outros fármacos, causando reações inesperadas (MOLINA-BERNAL, 2025).

Vale ressaltar que a dose, a qualidade e a pureza do produto são fatores importantes que afetam a segurança do CBD em gatos, sendo recomendável iniciar o tratamento com doses baixas e aumentar gradualmente e é de suma importância usar produtos de CBD de grau médico, pois em produtos de baixa qualidade podem haver pesticidas e metais pesados, tóxico para os gatos (MOLINA-BERNAL, 2025).

O aprovado Projeto de Lei 399/15, que altera o art. 2º da Lei 11.343/2006 em novembro de 2024 viabilizou o comércio de medicamentos à base de Cannabis sativa, legalizando o seu cultivo no

território nacional, diminuindo os custos, a dependência da importação e aumentos os estudos sobre a planta. Essa legalização é exclusiva para fins veterinários, medicinais, industriais e científicos. Ademais, o Brasil é um terreno com potencial favorável para o cultivo devido suas condições climáticas e de solo (SANTOS, 2025).

Na atualidade, os medicamentos usados para tratar a ansiedade em gatos são sedativos/antidepressivos/anticonvulsivantes, como trazadona, gabapentina, fluoxetina. Entretanto, esses medicamentos podem causar implicações como midríase, síndrome serotoninérgica, constipação e anorexia, comprometendo a qualidade de vida do animal. Dessa forma, os fitocanabinoides surgem como uma terapia mais eficaz e segura (SEABRA, 2025).

A administração de forma conjunta do CBD e do THC traz efeitos na melhora do humor, o CBD presente pode anular os efeitos ansiogênicos do THC, assim como outros efeitos adversos como o comprometimento de memória e a paranóia. Sendo assim, a terapia medicamentosa pode ser realizada com óleos à base dos dois canabinoides, com concentrações mais altas de CBD relacionadas ao THC (GOULART, 2025).

Ainda que o CBD seja bem tolerado em tratamentos de curto prazo, não há documentações completas sobre seu uso em tempo prolongado. No entanto, ele pode causar aumento de enzimas hepáticas, como a aminotransferase (ALT), sendo isso um sinalizador de dano hepático. Em razão disso, é imprescindível que haja precauções e que se realizem avaliações periódicas a fim de monitorar possíveis efeitos acumulativos (MOLINA-BERNAL, 2025).

O canabidiol (CBD) é uma alternativa favorável para o tratamento da ansiedade de mamíferos, devido aos seus efeitos de relaxamento e à sua interação com o sistema endocanabinóide. Entretanto, em razão das particularidades da espécie felina, a segurança, eficácia e a definição de doses não foram esclarecidas totalmente, portanto, faz-se necessárias pesquisas e investigações sobre o assunto para esclarecer seu potencial ansiolítico sem causar efeitos que coloquem a vida do paciente em risco (MOLINA-BERNAL, 2025).

Conclusão

Por meio desta revisão de literatura, é possível concluir que a Cannabis tem um grande potencial favorável no tratamento da ansiedade em felinos domésticos, e surge como uma alternativa viável, mais eficaz e mais branda em efeitos indesejados. Entretanto, é preciso que este tema seja estudado para que possa haver mais desenvolvimento e segurança, tanto na prescrição, quanto na administração do medicamento. Vale ressaltar também a relevância do tema para a comunidade médica veterinária e o bem-estar de seus pacientes, visto que é importante atualizações no tratamento da ansiedade felina.

Referências

DINIZ, Fernanda. Tratamento de ansiedade em gatos domésticos: uso de

medicamentos derivados de Cannabis sativa- Revisão de Literatura. Centro universitário de Brasília- CEUB. Brasília, 2022.
GOULART, Aline. Uso de Cannabis para tratamento de estereotipias da família Mustelidae em condições de recinto artificial. Universidade Federal de Santa Catarina. Curitibanos-SC, 2025.
MOLINA-BERNAL, Brittney. Administration of CBD for the management of anxiety disorders in cats. Journal Scientific. Cuenca- Equador, 2025.
SANTOS, Jennifer. Cannabis medicinal na saúde animal: potencial, legislação e desafios. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. São Paulo-SP, 2025.
SEABRA, Vanessa. Cannabis sativa como ansiolítico em felinos. Universidade Federal de Santa Catarina. Curitibanos-SC, 2025.
RIBEIRO, Rafaela. Uso de Cannabis como medicina terapêutica alternativa na medicina veterinária. GETEC. Monte Carmelo- Minas Gerais, 2025.